

As ASSIGNATURAS são de 2\$ por trimestre, 4\$ por semestre e 8\$ por anno para a Côrte e Netheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem ser remettidas á rua do Principe dos Cajueiros n. 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 5 de Abril de 1874.

O Christianismo

Não consiste a religião christã na multiplicidade e magnificencia dos templos, ou no esplendor de suas festas se assim fosse, não se chamariam catholicos os povos que habitam cidades secundarias, pobrissimas villas e aldeias.

Tambem não consiste a doutrina do Crucificado na esteril exposição de suas bellezas.

Dirigir suas acções de accordo com a lei promulgada do alto da cruz, tal é o dever do bom catholico,

Se o senhor dos céos e da terra, se o arbitro supremo, se o creador do universo humilha-se por suas creaturas: o que nos cumpre fazer para lhe agradecermos o nosso profundo reconhecimento, a nossa gratidão, o nosso amor, senão imitar os seus exemplos e obedecer cegamente á seus preceitos? E o que nos mandou Elle? Ouçamos o chefe de seu apostolado.

Vós sois, diz S. Pedro, no capitulo segundo de sua primeira epistola, sois a raça escolhida, a nação santa, o povo predileto, destinado a publicar as grandezas d'Aquelle que vos transportou das trévas aos esplendores de sua luz admiravel! Comportai-vos entre os gentios de um modo santo... Sêde obdientes pelo amor de Deos a toda a sorte de pessoas constituídas em dignidade como se fossem mandadas por Elle á premiarem aquelles que praticam o bem e punirem os maos!

« Eu não conheço, diz um distincto publicista, eu não conheço falsidade ou engano mais grosseiro, do que o de certos homens que pretendem explorar o Christianismo

em proveito seu.»

Não hesiteis, pois, dignos arautos do Evangelho, incansaveis propagadores da mais pura, da mais perfeita e da mais santa moral de que o homem tem noticia, e a unica que pôde regenerar seus corações, fazei-o verdadeiramente livres,

E' certo que o mundo, estranho á severidade de vossas expressões, escravizado aos prazeres, ás festas, aos jogos e ás paixões, nem uma attenção vos prestará ao principio.

Cedendo ás exigencias de sua politica infernal, elle exercerá logo depois e proseguirá por tresentos longos annos as perseguições as mais atrozes! A's suas fogueiras, ás suas grelhas, ao dente de suas feras esfaumadas, ao golpe de seus afiadissimos alfanges, cahirão vossos corpos mutilados, e os de vossos illustres cooperadores; mas, vossas idéas, que não estão ao alcance do fogo, do ferro, dos tormentos, fecundadas pelo vosso sangue generoso, surgirão com centuplicada força para mostrarem aos tyrannos, aos iacredulos e aos impios, que d'ora avante sómente se vencerá com a Cruz e pela Cruz. *In hoc signo vinces.*

Cruzadoravel do Divino Salvador!

Fazei que nunca nos aparte nos desta crença, e que fideis aos principios que lhe deram existencia, amemos de todo o coração o nosso Deus, amemos como a nós mesmos nosso proximo, amemos os nossos proprios inimigos, façamos bem aos que nos querem mal; e pela execução deste preceito verdadeiramente divino noregamos sacudir o jugo das paixões que nos tyrannizam, e dest'arte sejam os todos attrahidos ao coração amorosissimo daquelle que disse: «*Et ego si exaltatus fuero à terra omnia traham at me ipsum.*»

Echo Litterario

Mais um campeão na imprensa fluminense se apresenta com este titulo.

E a julgarmos, cá do nosso recanto, do merito litterario deste Periodico quinzenal, pelo 1º numero, com que fomos mimoseada, auguramos que elle colherá louros na sua carreira.

E tal é o nosso voto, porque assim teremos mais um collega que vem provar que *le monde marche*, matar «a indiferença dos scepticos» e «dispertar o amor ás letras daquelles que sabem comprehender o seu justo valor»

Apertando cordialmente a mão do nosso companheiro de lides, desejamos-lhe longa vida desasombrada.

A Imprensa, de Santos, juntando-se a outros muitos collegas do jornalismo, sauda-nos de um modo tão lisonjeiro, e em termos tão breves como eloquentes, que não nos podemos furtar ao prazer e á gratidão de transcrever o que a nosso respeito diz no seu n.º 22, de 16 do mez preterito.

Eis o que elle diz.

«Domingo—Recebemos os numeros 13 a 16 deste interessante jornal publicad na corte, redigido pela Exma. Sra. D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco.

E' um ramallete de odoríferas flores que veio perfumar a imprensa brasileira.

Dedica-se á litteratura, e é de estylo primoroso; sauda-nol-o, seja bem vindo!

Agradecemos e retribuimos a delicada offerta.»

NOTAS DE INTERESSE GERAL

O correio geral de Londres rendeu em 1873, 5,937,000 libras esterlinas.

O rendimento dos telegraphos na mesma capital foi no citado anno, de 7, 234, 000 libras esterlinas.

No mesmo anno frequentaram 829, 542 alumnos as aulas primarias na Allemanha.

Em 1873 havia em França 18 fabricas de cartas de jogar.

No mesmo anno, segundo os dados estatísticos ultimamente publicados, nasceram na Inglaterra 606,532 pessoas, falleceram 415,966 e cazaram-se 290,015.

Desde 1802 até 1873 o parlamento inglez tem sido onze vezes dissolvido

Referem os jornaes inglezes que o colar de perolas que a rainha de Inglaterra offereceu á duqueza de Edinburgo custou 650,000 libras esterlinas.

A duração dos dias nas principaes cidades da Europa é esta.

Em Berlin, Londres e Pariz o dia maior tem 16 horas e meia, e o menor 7 horas e meia; em Stockolmo e em Upaal, o maior é de 19 horas e meia, e o menor de 5 horas e meia; em Hamburgo e Dantzic, o maior tem 17 horas e o menor 7; em S. Petersburgo e em Tobolsk o maior dia tem 21 horas e meia e o menor 5; em Archangel, o maior dia tem 21 horas e meia, e o menor 2 horas e meia; em Tornéo, o maior tem 23 horas, e o menor hora e meia; em Wordzhus, Noroweha e cabo do Norte, o dia dura desde 21 de maio até 21 de julho sem interrupção, finalmente em Spitzberg, é dia durante 3 mezes e meia consecutivos, e por um espaço de tempo equivalente a 187 dias é noite cerrada.

LITTERATURA

A Oração de S. Nicolau

Em uma noite de verão, no anno de 1816, na Russia, passeavam trez moços elegantes de S. Petersburgo, pelo caes dessa linda cidade saboreando o bello tabaco de Constantinopla, e entre a fumaça que deitavam, lembrava-se cada um d'este ou d'aquelle dito picante, que era logo applaudido pelos companheiros. Não seria para estranhar a sua *desgevoltura* como a dos modernos *dandys*, que percorrendo os *Boulevards Grand* trazem o seo cigarro, sem offensa dos bellos bigodes que apresentam.

Depois de terem dado algumas voltas pelo caes, dirigiram-se para a cidade já toda em silencio:

«Por S. Nicolau! meus dignos e amados feudos, disse um d'elles servindo-se da lingua franceza que é na Russia a que falla a gente de bom tom, dizem que o czar de gloriosa memoria tomava por passe-tempo procurar ás vezes aventuras na sua cidade imperial de Moscow, e ouvi contar excellentes anedotas a esse respeito. Porque não o imitaremos esta noite como distracção? e quem sabe o patrono de S. Petersburgo nos mandará viúvas para consolar, orphãs para vigiar, e senhoras para socorrer?»

E assim fallando o moço dirigio-se para a cidade sem esperar pela opinião de seus camaradas, que o seguiram com prazer enxendo de novo seus caximbos.

Andou o grupo muito tempo sem encontrar em caminho senão os guardas nocturnos que observando-os, abandonaram-nos, pela convicção de suas intenções pacificas. Chegaram por fim todos trez ao portico da igreja de Kazan, uma das mais bellas bazilicas em estylo moderno que existe na christandade. N'um canto de uma das arcadas exteriores brilhava uma janellinha na altura de cinco a seis pés do chão. Era sem duvida ali a morada do guarda d'esse monumento.

Logo elles proseguir no seu caminho, quando viram aproximar-se da janella o vulto de uma mulher. Um dos trez desconhecidos que se achava mais proximo desse lugar disse que vira n'esse vulto os traços de uma linda moçinha, descoberta esta que os estacou. Ficaram todos trez espantados, porque graças á escuridão, podiam ver sem serem vistos, com o que tambem pouco se importariam a final.

Poucos momentos depois, essa mulher aproximou-se mais da janella, desaparecendo repetidas vezes, como prova de que passeava n'um espaço muito acanhado. A seu lado descobriram tambem outra figura com traços

mais energicamente caracterizados; era evidentemente a de um rapaz da mesma estatura da moça, mas cujas espaldas eram athleticas.

Um dos passeadores trepou em uma pedra que havia por baixo da janella; e ficou assim ao nivel della que desconjuntada deixava ouvir o que dizia aquelle pár passeando no quarto de tão miseravel moradia. N'um recanto d'esse quarto que parecia mais um grande nicho do que habitação humana, viam-se dous meninos de quatro a sete annos, deitados sobre umas palhas, e andrajos. A moça trajava luto, mas d'aquelle luto de que se serve a ultima classe do povo, porem limpo e bem conservado. Quanto ao rapaz era marinheiro imperial que parecia prestes a embarcar, com um sacco do seu uniforme no braço e as lagrimas da moça, lançando sobre o moço olhos de grande pesar.

O curioso sentio-se commovido por tanta desolação, e o prazer dos companheiros o revoltou. Não querendo que a desesperação d'essa pobre familia fosse profanada por curiosos zombeteiros, saltou da pedra que lhe servia de degrão.

—Continuemos o nosso passeio, disse-lhes elle affectando a indifferença dos homens libertinos pelas desgraças alheias: essa gente chora, e nós não temos de nos compadecermos da sua sorte. Os companheiros aceitando o conselho de seu camarada foram continuando seu caminho, forçando projectos de mystificação e vociferando contra a dignidade dos guardas nocturnos.

(Continúa)

PARTE RECREATIVA

Recelta para os rheumaticos

Em uma folha franceza encontramos o seguinte:

Haverá cinco annos cahio sobre uma villa chamada Tourcoing, uma tremenda trovoadá que causou grandes males. N'uma casa em que estavam doze pessoas, morreram algumas fulminadas pelo raio, outras padeceram muito, mas escaparam, e hoje somente dellas existe uma rapariga casada e mãe.

Ha pouco tempo, estando muito entretida com os seus misteres domesticos, ouviu, com grande espanto seu, parar uma carruagem á sua porta. Não tardou que senhora bem vestida lhe assomasse á porta dirigindo-lhe esta pergunta:

—E' vocemecê uma rapariga que foi tocada pela electricidade, quando ha annos cahio aqui um raio?

A rapariga respondeu affirmativamente.

—Pois então, redargue a senhora, quero que me esfregue com as suas mãos o meu braço esquerdo atacado de teimoso rheumatismo.

A mulherzinha não se podia convencer de que o pedido fosse feito a serio, e a muito custo se convenceu-se e se resolveu a executar a operação.

Realizada que foi a enferma começou a sentir grande allivio, até que se sentio completamente livre das dores que a torturavam.

Logo correu no logar o caso da senhora fidalga que estivera em casa da camponeza, e começaram a affluir á sua casa numerosas pessoas rheumaticas implorando-lhe que repetisse nellas o curativo feito á primeira que o solicitara.

Conta-se que a mulher já não chega para as encommendas.

Uma amiga della, que desde annos andava em muletas, caminha já lepida como uma gazella, depois de ter recebido por todo o corpo bom numero de fricções.

Este facto, que aos homens de sciencia não causa estranheza, confirma que as pessoas que foram tocadas pelo raio, tendo tido a rara fortuna de não serem victimas delle conservam por muito tempo certa potencia electrica.

O prégador

Assistindo certa vez o vice-rei da India D. Francisco Coutinho, de extremada graça, a um sermão de quaresma na cathedral de Goa, o prégador, que era frade, se espraçou contra a falta que havia de justiça.

Poucas dias depois foram dois frades da mesma ordem do prégador, levar ao vice-rei uma petição em que requeriaam cousa notoriamente injusta.

Pegou immediatamente D. Francisco Coutinho na penna, e pôz-lhe o seguinte despacho: —Haja vista o padre prégador de domingo e junta ao sermão volte—E' claro que os frades não foram buscar nem a informação, nem o documento.

Um casamento á ingleza

A pequena historia que vamos contar poderia ser tomada como *canard*, se a lessemos n'algum jornal americano. Mas um sisudo periodico inglez é quem a relata e por isso temos de acreditar nella.

Nos banhos do mar em Scarborough, se haviam encontrado, se bem que por pouco tempo, um mancebo e uma senhora também moça.

Ha pouco passando em Regent-Street um junto do outro, aconteceu que um botão do paletot do cavalheiro fosse metter-se pelas rendas do folho do mantelete da dama.

Voltam-se um para o outro, e reconhecem-se. Cumprimentam-se com grande alegria, e começam a rir, porque o botão não queria desligar-se da renda.

—Vejo que estou singularmente preso á vossa pessoa, diz o *gentleman*.

—Mas, obtempera a dama sorrindo, parece-me que é reciprocamente.

—Pois bem, redarguiu elle, pois bem, por que não ficaremos unidos como o acaso parece indicar?

—Ficamos, contesta prasenteiramente a *lady*.

—Sois livre?

—Sou.

—Affirmaes isso, interroga ainda o *gentleman*.

—Terminantemente, replica ella.

—Nesse caso está dito.

—Pois está dito, remata a *lady*.

No dia immediato davam principio aos preparativos para o matrimonio, e dentro em breve lapso de tempo eram legitimos marido e mulher, indo residir em Portland-place.

Parece-nos acertado prevenir ás meninas solteiras que não se sobresaltem demasiado quando se sentirem presas pelas franjas ou rendas de seus manteletes, porque no Brazil não será facil arranjar-se casamentos pela forma narrada no caso succedido em Londres.

Um dito engraçado

Discutia -se ha dias n' um wagon de Paris a Versailles, acerca das vantagens e dos inconvenientes do tabaco. Um espirituoso escriptor francez, homem paradoxal, sustentava que a principal vantagem do charuto era sustentar o calor interno quando se sabe de um baile evitando o defluxo

« Mas — disse algúem — os nossos antepassados não conheciam o tabaco e nem por isso deixavam de ir aos bailes

« Sim — respondeu o jornalista — mas também morreram todos. »

Casamento singular

Em Constantinopla celebrou-se ha pouco um consorcio que tem originalidade.

Um menino de cincoenta e oito annos casou com uma viuva que tambem tem cincoenta e oito annos.

Elle era viuvo de seis mulheres, ella de cinco maridos.

Daquellas seis mulheres existe uma prole em numero de dezenove rapazes e raparigas; a viuva, tão fecunda em matar maridos como em augmentar a geração, reúne doze filhos, tendo tido mais; porem esses foram tendo a sorte de seus progenitores, isto é, foram caminhando á outra vida.

Escolha de uma mulher

Um sujeito perguntou ao philosopho Aristipppo que qualidade de mulher devia escolher.

— De certo que não sei, respondeu elle; se for bonita, vos trahirá, feia, vos dominará. Meu amigo, aconselhai-vos com vosco mesmo

J. N. R. J.

A Redempção

« Domine illi quia non »
« sciant quod faciunt. »

Quem sois, ó escravos, ferozes precitos
Que credes, de rancor, da graça de Deus?
A dôr augmentando ao pobre afflicto,
Na cruz expiando, teus erros, judeus ?!

Curvae-vos, relapsos! No lenho retincto....
Do sangue benedito do filho da dôr,
Não fosteis ao menos por elle maldictos
Só tendo nos labios sorrisos d'amor!

Quem sois, ó reprobos, ao ouro vendidos.
Que rides, convulsos da sancta paixão?
Não vêdes, teus cultos do mundo banidos?
Virtude sublime do nome christão!

Curvae-vos, ó servos d'um rei pervertido
Que o Orbe contempla sorprezo d'horror!
O filho de Deus por ter-vos remido....
Por vos expirou.... sublime na dôr!

Evós, Nazareno, das graças unguido
Acolhe benigno em teu coração,
Embora pr'a o mundo sej' elle perdido
Meo canto modesto singela oração!

Rio Preto 25 de março 1874.

D. Honorata M. Carneiro de Mendonça,

MOTTE

Quem pode deixar de amar.

GLOSA

Perguntei á natureza,
No seu alcáçar sublime,
Qual era o mais torpe crime,
Q'infestava a redondeza,
Ella que meus cultos préza
E me frangueia o altar,
Respondeu-me a suspirar,
Arrancando um ai ancioso,
Ah! é o mais criminoso
Quem pode deixar de amar.

DR. LAURINDO

Charadas

Se esta primeira dobrares
Acharás papão terrível
Que às etiancinhas faz mal . . . 1
Com mais outras tantas letras
Mato o corpo, e trago a alma
Sempre em 'pecado mortal . . . 1
Entre outros nomes illustres
Este nome se soletra . . . 2
O todo come-se assado,
Cózido, frito, e electera.

O todo á minha segunda
Faz o que diz a primeira . . . 2
Bate a segunda no todo
Na estação derradeira . . . 2

CONCEITO

Não é planta, e n'elle influe
O mudar das estações;
Não é flôr, mas abre e fecha
Do tempo co'as virações.
De essencia e fôrma não muda,
Mas é comtudo frequente
Que o seu todo, sempre o mesmo,
Se torne um todo differente.

A decifração das charadas do numero antecedente é:
a 1ª, Pregoeiro, a 2ª, Bella-dona; e a franceza, Or-ange

Typ. rua d'Alfandega n. 185.